



AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS PARA O FAZER DOCENTE E O PROTAGONISMO DISCENTE

Mary Delane Gomes de Santana¹
Francineide Rodrigues Passos Rocha²

RESUMO

A educação vêm sofrendo modificações com a introdução das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs), embora não de forma homogênea, visto que nem todas as instituições educacionais tem condições de implantar uma infraestrutura adequada para trabalhar com elas. Fora a questão da infraestrutura, ainda existe outro desafio que a educação tem enfrentado, que é o de capacitar os docentes para trabalhar com as tecnologias e engajar os discentes nos processos educacionais. Para o desenvolvimento da pesquisa, fez-se uso da revisão bibliográfica, a partir dos seguintes autores: MORAN (2000); MASETTO (2012), LITTO E FORMIGA (2009), LIBÂNEO (2006), BARBOSA (2014), SILVA (2010) E GIL (2002). Tem como objetivo apresentar aos estudantes do curso técnico em multimeios didáticos, a importância e desafios do uso das tecnologias digitais para a formação docente e o protagonismo discente. Não se pretendeu aqui apresentar qual a melhor tecnologia utilizada como ferramenta didática, mas sim, verificar como o processo de ensino-aprendizagem ao ser mediado por tecnologias digitais, exige dos docentes novas competências para ensinar, assim como dos discentes uma maior participação e autonomia para a sua aprendizagem. A pesquisa partiu de uma proposta de intervenção pedagógica executada no IFPB, que conseguiu gerar reflexões sobre o tema e conhecimentos úteis sobre o papel que docentes e discentes devem desempenhar frente as inovações trazidas pelas tecnologias digitais para o espaço escolar, bem como os desafios a ser enfrentado para alcançar uma educação de qualidade.

Palavras-chaves: Tecnologias digitais (TDICs), Ensino-aprendizagem, Intervenção Pedagógica, Fazer docente, Protagonismo discente.

INTRODUÇÃO

A ideia do tema surgiu a partir das aulas das disciplinas Tecnologias Educacionais para a Educação Profissional e Técnica, Didática e a de Trabalho Final de Curso – Intervenção Pedagógica, do curso de Especialização em EPT do Instituto Federal de Tecnologia - IFPB. Devido a pandemia a Intervenção Pedagógica não ocorreu na prática, mas foi elaborada com o intuito de evidenciar discussões sobre o papel, a importância e os desafios do uso das tecnologias digitais para o fazer docente e o protagonismo discente.

¹ Bacharel em Ciências Sociais, com área de concentração em Antropologia (UFPB – Campus II); Graduada em Pedagogia (Faculdade Kurius - FAK); Mestre em Sociologia (PPS – UFPB – Campus II), e-mail: mdgs.uepb@gmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB), Doutoranda pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). e-mail: franpassos.passos60@gmail.com



A intervenção pedagógica foi elaborada para o curso Técnico em Multimeios Didáticos, que tem como objetivo formar profissionais que vão promover no ambiente educacional, a mediação entre recursos tecnológicos e a prática educativa escolar, orientando e apoiando a comunidade escolar na utilização dos equipamentos tecnológicos disponíveis.

Para Moran (2000), o processo de ensino-aprendizagem não pode mais se realizar como antes, cada vez mais o docente, não só ele é claro, os discentes também, tem se deparado com um número cada vez maior de informações, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo, que exigem do docente uma postura diferente frente ao processo de ensino-aprendizagem, assim como o discente também precisa assumir uma postura diferente da que ele tinha antes, deixando de lado a passividade frente ao que é ministrado pelo professor e passando a ser o agente de seu processo de aprendizagem.

Educar hoje para Moran (2000), é complexo, porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. Assim sendo, repensar o ensino e a inserção efetiva da tecnologia no processo educativo, em especial considerando a escola como espaço privilegiado para a formação crítica, é condição *sine qua non*, para que o discente não fique à margem da sociedade da informação e comunicação, da qual ele faz parte.

As tecnologias digitais dão suporte ao processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo a aquisição de competências que envolvem o saber e o fazer, a teoria e a prática e os princípios e processos da tecnologia educacional, onde o espaço de sala de aula virtual ou não, visto que elas não só são usadas na Educação a Distância (EaD), exige técnicas didáticas apropriadas, portanto exige capacitação para poder trabalhar com elas no espaço da sala de aula.

O analógico ainda está presente em sala de aula, as aulas expositivas não deixaram de existir, mas elas assumem um outro papel e uma outra dinâmica, que solicita a interação e a participação mais ativa dos discentes. Além disso, o docente quando utiliza a tecnologia de forma mecânica, sem fazer uma ponte entre conteúdo e realidade, faz com que o discente não tenha consciência de seu papel em sala de aula, como ser ativo, que deve ser, ou seja, como responsável pela sua aprendizagem.

As tecnologias digitais invadiram a vida cotidiana, elas estão presentes em todos os setores da sociedade, na empresa, no lazer, em casa e também na educação, transformando as metodologias de aprendizagem, trazendo vantagens para docentes e discentes, como também desafios que não podem ser deixados de lado, quando se pensa na importância do processo de ensino-aprendizagem mediado pela tecnologia. Sem dúvida, a inserção delas (as tecnologias) em sala de aula trouxe contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, destacando que além de ferramentas técnicas, elas são uma possibilidade didática de trabalho, uma vez que



proporciona aos docentes novas formas de ensinar (convergência entre conteúdo e novos meios de interação), e aos discentes, novas formas de aprender.

Frente ao exposto, a pesquisa têm como objetivo geral: apresentar aos estudantes do curso técnico em multimeios didáticos, a importância e desafios do uso das tecnologias digitais para a formação docente e o protagonismo discente.

Como objetivos específicos têm-se:

- Citar as vantagens do uso das tecnologias digitais para o processo de ensino-aprendizagem;
- Destacar a importância e desafios do fazer docente com relação ao uso das tecnologias digitais;
- Destacar as ações desenvolvidas para educar os alunos no mundo digital possibilitando uma aprendizagem significativa e o protagonismo estudantil;
- Demonstrar um plano de intervenção pedagógica.

Como já mencionado, as tecnologias estão presentes direta e indiretamente na vida das pessoas, portanto, sendo a educação um fenômeno social, que tem como função preparar os indivíduos para a vida social, econômica e cultural, elas, as tecnologias, não poderiam ficar de fora do espaço educacional, afinal, por elas estarem presente em todos os setores da vida em sociedade, seja nos aspectos pessoais e profissionais, reforçam a necessidade da aprendizagem tecnológica para todas as classes sociais como elemento formador de uma sociedade crítica e consciente, e o local onde esta aprendizagem ocorre é exatamente a escola, portanto, nada mais atual e necessário do que análise e reflexão sobre a sua inserção nesse espaço de aprendizagem.

METODOLOGIA

Para realização desse trabalho foi utilizada com relação ao delineamento uma pesquisa bibliográfica, que foi fundamentada em livros, revistas, publicações em periódicos, artigos científicos e sites da internet, que de acordo com Gil (2002), constituem fontes bibliográficas por excelência e se enquadram como material para a pesquisa, e que por se tratarem de obras de divulgação, objetivam proporcionar conhecimentos científicos ou técnicos.

Com relação aos objetivos esta também se trata de uma pesquisa descritiva, exploratória e explicativa. Ela é descritiva pois pretende apresentar os motivos que contribuíram para a importância e desafios do uso das tecnologias digitais para a formação docente e o protagonismo discente, isto é, ela tem como objetivo principal a identificação dos motivos que contribuíram ou determinaram a ocorrência de um fenômeno.

Na pesquisa exploratória o pesquisador pretende ao fazer uso dela, alcançar uma familiarização com o objeto de estudo que ele se propôs a investigar.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias (sic) ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (SELLTIZ et al., 1967, p. 63, apud GIL, 2002, p. 42).

Já as pesquisas explicativas procuram o conhecimento da realidade e por isso procuram explicar a razão e o porquê das coisas, identificar os motivos que contribuem para o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem e para o fazer docente e o protagonismo discente, é o objetivo dessa pesquisa.

Pode-se dizer que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos. Isso não significa, porém, que as pesquisas exploratórias e descritivas tenham menos valor, porque quase sempre constituem etapa prévia indispensável para que se possa obter explicações científicas. Uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado. (GIL, 2002, p. 42 – 43)

Fez-se uso também da abordagem qualitativa, pois não foi feito uso de métodos e técnicas estatísticas e quanto a sua natureza, pode ser considerada básica, pois objetiva gerar conhecimentos úteis, sem aplicação prática, apesar de ter partido de uma proposta de intervenção pedagógica que não foi aplicada.

A intervenção pedagógica foi preparada para o curso Técnico em Multimídia Didáticas, cujo conteúdo deveria ser ministrado no componente curricular Educação, Sociedade e Trabalho, que tem como objetivo apresentar como a educação tem importância para o desenvolvimento econômico da sociedade, pois qualifica a mão de obra e potencializa o trabalho, portanto a educação não está voltada apenas para a formação geral, mas deve contemplar uma dupla formação, a geral e a para o trabalho, nesse sentido torna-se pertinente a discussão que foi proposta para o plano de intervenção e que possibilitou o desenvolvimento da pesquisa.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Intervenção pedagógica foi elaborada para o curso TECNICO SUBSEQUENTE PROFUNCIÓNÁRIO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS do IFRN, apesar da especialização ter sido realizada no Instituto Federal da Paraíba – IFPB, o referido curso funciona na modalidade a distância, e para os fins que se preparou a Intervenção, não foi preciso que ela fosse planejada para o curso da região onde a especialização estava acontecendo, visto que, ela, a especialização, também foi a distância (EaD).

A disciplina escolhida para implementar a intervenção foi a de Educação, Sociedade e Trabalho. O tema a ser trabalhado foi: As tecnologias digitais: importância e desafios para o fazer docente e o protagonismo discente.

As atividades propostas foram: estudar os textos disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem do IFRN, que discutem a questão da inserção das tecnologias digitais na educação; discutir os materiais da aula fazendo uso de um debate regrado, a partir do uso do AVA. Também foi solicitado que os alunos assistissem os seguintes documentários: “O Dilema das Redes”, de Jeff Orlowski e o “Sociedade em Rede: o futuro da aprendizagem” - Produzido pela gigante Ericson, líder mundial em telecomunicações. Por fim, a partir da letra música: “Pela internet”, de Gilberto Gil, refletir como essa música escrita em 1996, já previa o que iria acontecer na sociedade com a inserção da internet de forma mais ampla na vida das pessoas.

Todo esse material, teve o intuito de trazer a reflexão sobre o papel docente com o uso da TDICs, mas também chamar a atenção dos discentes, para o uso das metodologias ativas, e como o papel dos docentes e discentes sofreu alterações, passando de um educação bancária, onde a memorização de conteúdos pelos discentes era a tônica das aulas, aulas essas expositivas e meramente dialogadas, e teve que ser alteradas, pois o docente deixou de ser o centro do saber, aquele que detém o conhecimento, e passou a ser o mediador desse conhecimento, onde mesmo propondo um tema, esse tema não é mais apresentado só por ele, o aluno tem que pesquisar, tem que debater com os colegas, tem que coletar novas informações para agregar o que o professor apresenta e ou na verdade, propõem.

A avaliação será diagnóstica e formativa, e acontecerá antes e durante o ensino, serão avaliados a participação no debate nos fóruns de discussões, será observado a argumentação e o uso adequado da linguagem escrita e da defesa dos argumentos; participação no grupo do WhatsApp; Apresentação do conteúdo das pesquisas realizadas pelos grupos sobre a questão da importância e desafios das tecnologias digitais para o fazer docente e o protagonismo discente, como uma das avaliações a ser postada no ambiente da disciplina.



TECNOLOGIAS DIGITAIS E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Para Moran et.al (2003), preocupa-se hoje muito mais com ensino de qualidade do que com educação de qualidade, isto é um problema quando pensamos no processo de ensino-aprendizagem, que pode ser definido como processo pedagógico, contínuo e recíproco que leva um indivíduo a assimilar, entender e colocar em prática aquilo que lhe é ensinado, o que não acontece quando a educação está mais direcionada para o ensino e não para a educação, pois como afirma o autor supra citado, o ensino e educação são conceitos diferentes, o primeiro está destinado a ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento (ciências, história, matemática, entre outras) e o segundo, tem um foco que vai além, pois ajuda a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, e ajuda a integrar todas as dimensões da vida e encontrar o caminho intelectual, emocional, profissional que leve o indivíduo a realização e contribuição para a mudança social.

A partir dessa perspectiva, podemos dizer que por mais que autores como Araújo et al (2017), defendam a utilização das tecnologias na área da educação como ferramenta pedagógica, enfatizando que elas apresentam um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, pois podem auxiliar o aluno no processo construção do conhecimento, é preciso compreender que além de ser o elo entre o conhecimento e o discente, o docente é o orientador desse conhecimento, e que os conteúdos trabalhados em sala de aula, devem estar ligados a vivencia cotidiana dos alunos, pois se não for dessa forma, só será ensinado aos discentes o manuseio das ferramentas digitais, e não a obtenção de uma educação que os auxilie a construir sua identidade e sua trajetória pessoal e profissional.

Masetto (2012), afirma que o processo de ensino-aprendizagem implica uma série de ações compromissadas com a vida em sala de aula, para que haja justiça no oferecimento do conhecimento às novas gerações, por isso é preciso entender que o processo de aprendizagem e tecnologia vincula quatro pontos: **o aprender, o papel do professor, o papel do aluno e o uso da tecnologia.** (grifo nosso)

Para Litto e Formiga (2009), as novas tecnologias dão suporte ao processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo a aquisição de competências que envolvem o saber e o fazer, a teoria e a prática e os princípios e processos da tecnologia educacional, onde o espaço de sala de aula passa a exigir técnicas didáticas apropriadas para cada modalidade de educação.

Ao usar a tecnologia, o docente tem que ter clareza de qual será o seu papel em sala de aula, afinal, se adequar as novas exigências de uma sociedade tecnológica, determinada pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e pela microeletrônica, exige do



docente uma integração à cultura digital e redimensionamento de sua prática docente, de modo que ela atenda às necessidades educacionais e as demandas trazidas pelos discentes para o contexto da sala de aula, fazendo com que a aprendizagem torne-se significativa.

Aprendizagem significativa e ou ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA E MOURA, 2013, p. 55)

O processo de ensino-aprendizagem de forma significativa não depende apenas do uso das tecnologias digitais, porém, a escola como conhecemos hoje, sempre esteve atrelada as condições da sociedade da qual ela faz parte, já afirmava Durkheim (1965), em seu livro Sociologia da Educação ao descrever a função social da educação, portanto, numa sociedade tecnológica e levando em conta o Brasil, cuja LDB a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, que destaca que a educação deve preparar o educando para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho, faz com que a escola frente a um mercado de trabalho totalmente digitalizado, tenha que preparar o aluno para essa realidade.

O FAZER DOCENTE EM UM MUNDO DIGITAL E O PROTAGONISMO DISCENTE: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS

O fazer docente, tem sofrido alterações ao longo do tempo quando lançamos nosso olhar para as instituições educacionais e o papel que o professor exerce em sala de aula. Para percebermos essas mudanças basta verificarmos que em cada contexto histórico e político-social, o trabalho docente assume uma função bem diferente, como descreve Libâneo (2006) ao analisar e a apresentar dados sobre as Tendências Pedagógicas na Prática escolar, no seu livro Didática, produzido em 1990.

Para Libâneo (2006), a prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Para esse autor a formação do profissional da educação está diretamente relacionada com o enfoque, a perspectiva, a concepção que se tem da sua formação e de suas funções atuais, portanto, numa sociedade digital, não se pode pensar no fazer docente dissociado da aprendizagem das tecnologias digitais, porém, essa aprendizagem não pode ser uma mera aprendizagem de novas técnicas, ou de novas receitas pedagógicas que incluam as últimas inovações tecnológicas.



Ao destacarmos aqui a importância das tecnologias digitais no fazer docente, podemos dizer que elas podem contribuir para que os docentes consigam um maior engajamento dos discentes em suas aulas, visto que as aulas se tornam mais criativas, dinâmicas e interativas, porém, vai exigir desses docentes uma readaptação de sua prática, afinal precisam planejar suas aulas utilizando as tecnologias como ferramenta pedagógica e assim, unir o conteúdo específico da sua área com o uso das tecnologias.

Vale salientar que o uso das tecnologias além de exigir dos docentes como afirma Chiofi e Oliveira (2014), o domínio do saber relativo às tecnologias, tanto em termos de valoração e conscientização de sua utilização (ou seja, por que e para que utilizá-las), quanto em termos de conhecimentos técnicos (ou seja, como utilizá-la de acordo com as suas características) e de conhecimento pedagógico (ou seja, como integra-las ao processo educativo), não pode prescindir de um trabalho que desenvolva o senso crítico do aluno, sua autonomia e seu senso ético e político para que ele possa como afirmava Paulo Freire (1997, apud Gadotti, 2013) “ler o mundo para transformá-lo e não apenas decodificar os códigos”.

Com relação aos desafios, a maioria dos autores que estuda o tema como Moran (2003); Silva (2010); Barbosa (2014), entre outros, reconhecem que o debate sobre a implantação das tecnologias na educação não é algo novo, e tem como afirma Barbosa (op.cit), feito as políticas públicas voltadas para a educação, focar seus esforços no provimento de infraestrutura de acesso, e em programas de fomento ao uso das TDICs no âmbito escolar, para mudarem as dinâmicas de ensino-aprendizagem – sobretudo na busca pela transformação das práticas pedagógicas e por um aumento do desempenho escolar.

O desafio enfrentado com o uso das TDICs, para o fazer docente não se restringe em saber usá-las, mas saber usá-las como ferramenta de trabalho. Moran (2003, p. 61, apud. MODROW e SILVA, 2013, p. 11), afirma que “na ‘na sociedade da informação’, todos estão reaprendendo a conhecer, a se comunicar, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”.

Com relação à importância das tecnologias para o protagonismo discente, ela se encontra atrelada ao fazer docente, que como citado acima, não está restrito ao saber manuseá-las, mas em como aprender com as tecnologias, para ensinar com as tecnologias. O docente precisa planejar e organizar os conteúdos de sua disciplina de forma que motivem e engajem os discentes em suas aulas, potencializando o desenvolvimento da aprendizagem. Uma das

alternativas para que ele consiga isso, encontra-se no uso das metodologias ativas³, que segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), constitui-se em uma maneira inovadora de ensinar, pois ao utilizá-las, o docente prende a atenção dos estudantes, e faz com que eles participem ativamente do processo de aprendizagem, executando atividades de apreensão dos conteúdos de forma significativa.

[...] não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação de forma geral, mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, alunos e a informação. Essa maneira pode ser revolucionária, ou não. Os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo do que das tecnologias utilizadas, seja o livro, o giz ou o computador e as redes. (KENSKI, 2010, p. 121 apud MODROW e SILVA, 2013, p. 11)

Os desafios do uso das tecnologias digitais por docentes e discentes não estão ligados apenas a maneira que elas vão ser utilizadas em sala de aula, se vão ser utilizadas de forma mecânica e ou de forma a organizar o trabalho docente, integrando docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem. Estão também ligadas ao acesso, afinal, ainda esbarramos na questão da infraestrutura das escolas para implantá-las devido ao seu alto custo, além do próprio acesso de muitos discentes as ferramentas digitais, celulares, computadores, rede de internet (4G e ou wife), em suas residências, para que as atividades extra classe que solicitem o uso dessas tecnologias sejam executadas.

A falta de infraestrutura tanto das escolas e da situação econômica de muitas famílias de baixa renda, que não consegue viabilizar as ferramentas digitais para os seus filhos, constitui sim, em um desafio estrutural, embora a maioria das pesquisas sobre o tema, enfatize sempre a questão da diversidade dos docentes nas escolas no que tange à idade, ao tempo que fez a formação inicial, a ausência de formação continuada, isto é, docentes que sabem e os que não sabem manusear as tecnologias de forma didática, a questão do acesso não pode ser deixada de lado, pois assim como os docentes são diversos, em idade, tempo de experiência, habilidades com recursos tecnológicos, etc., a realidade das escolas e dos discentes também são diferentes.

Outro desafio está na mudança da postura discente, acostumada também com os métodos tradicionais de ensino, portanto, solicitar que eles mudem repentinamente e passem a participar de forma mais efetiva das aulas, é algo que não vai acontecer do dia para a noite, exige preparo, paciência e engajamento do docente para convencê-los a sair das formas mecânicas de memorização do conteúdo, afinal é preciso uma mudança de atitude e de mentalidade para enfrentar o novo.

³ Exemplos de metodologias ativas: **Sala de aula invertida; Ensino híbrido; Gamificação; Aprendizagem baseada em projetos; Aprendizagem entre times, etc.**

RESULTADOS ESPERADOS

A proposta de atividade é voltada para os docentes do curso técnico em *Multimeios Didáticos*, com a intenção de fazê-los refletir sobre uma questão que está intrinsicamente ligada à formação deles, visto que eles serão os responsáveis na promoção e mediação entre recursos tecnológicos e a prática educativa escolar, isto é, vão apoiar e orientar a comunidade escolar na utilização dos equipamentos tecnológicos disponíveis; tem também a responsabilidade de difundir as práticas de utilização dos recursos tecnológicos, entre outras questões que envolve o uso das tecnologias em sala de aula e pelo corpo docente e discente.

Para a discussão do tema foi elaborada algumas sugestões de metodologia para aprimorar a compreensão dos discentes em relação ao que é trabalhado em sala de aula. E por fim, a proposta mostra na prática, como o uso das tecnologias digitais facilita o desenvolvimento da pesquisa pelos alunos e o desenvolvimento educacional de cada um bem como o desenvolvimento das suas potencialidades, proporcionando a autonomia da aprendizagem e por conseguinte o protagonismo escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentar aos estudantes do curso técnico em multimeios didáticos, a importância e desafios do uso das tecnologias digitais para a formação docente e o protagonismo discente, foi o objetivo desse artigo, que surgiu a partir de uma proposta de intervenção pedagógica, aplicada aos estudantes do curso.

Através de uma pesquisa de revisão bibliográfica, foi identificado que as tecnologias digitais tem mudado a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, tem solicitado dos docentes um engajamento para fomentar o protagonismo discente, isto é, fazer com que os discentes se envolvam mais nas atividades desenvolvidas em sala de aula e fora dela também. Vale salientar que as tecnologias digitais são apenas mais um recurso utilizado para promover o protagonismo discente, ela facilita a interação em sala de aula, porém sem a mediação docente, sem que haja diretrizes para os discentes seguirem, ensinando-os a agir em sala de aula e em sociedade, apresentando os limites existentes nelas, não haverá condições de se promover o protagonismo discente.

A educação é uma via de mão dupla, o docente ensina, mas o discente tem que perceber que ele não pode mais ser passivo frente ao que lhe é transmitido. Porém, para que ele deixe de



ser passivo, o ensino precisa ser contextualizado, tem que ter uma utilidade prática, ou pelo menos ter uma correlação com a realidade dele, só assim ele encontrará a motivação para aprender, tornando-se autônomo, crítico, reflexivo, proativos e, portanto, mais preparado para os desafios que a sociedade tecnológica tem trazido, principalmente para a vida profissional.

As tecnologias sozinhas não promovem o protagonismo discente e nem alteram o fazer docente, elas não substituem o docente. Com o uso delas, o docente torna-se um mediador e orientador do conhecimento, pois elas solicitam uma nova organização didático pedagógica e uma reflexão de como usá-las de forma mais adequada, para os fins que se pretende atingir, que é o de possibilitar uma educação de qualidade e significativa.

Ao trabalharmos uma proposta de intervenção pedagógica com esta temática, procura-se apresentar aos discentes a necessidade de adquirir novas posturas para aquisição de conhecimentos em sala de aula, mesmo que pareça obvio para esse grupo de discentes, visto que o curso é a distância, mas eles, os discentes, estão sendo preparados nesse curso para trabalhar com a comunidade escolar cujo ensino é presencial, portanto, precisam fazer uma reflexão sobre esse novo desafio da educação mediada pelas tecnologias, que não está restrito apenas a EaD.

Eles os discentes, no exercício da sua profissão, precisam auxiliar os docentes e discentes a romperem com o modelo mecânico de memorização e identificação de conteúdos, bem como auxiliá-los a refletir sobre o papel que eles precisam assumir nessa nova realidade de ensino mediada pelas tecnologias digitais, que tem como base a aprendizagem ativa para que se promova a mudança do fazer docente e o desenvolvimento educacional dos discentes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p. 48-67, maio/ago. 2013.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CHIOFI, Luiz Carlos; OLIVEIRA, Marta Regina. **Uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem** Universidade Estadual de Londrina – PDE. Cadernos PDE. OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE Produções Didático-pedagógicas. 2014. VOLUME II. Acesso em: 20 maio 2022. Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7



DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Trad.: Prof. Lourenço Filho. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos. 1965.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas. 2002.

MODROW, Elizabeth Sant'Anna; SILVA, Márcia Barbosa da. **A escola e o uso das TIC: limites e possibilidades OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE** Artigos. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_ped_artigo_elizabeth_santanna_modrow.pdf 2013. v. 1. Acesso em: 20 maio 2022.

MORAN, José Manuel. **Informática na Educação: teoria & prática**. Porto Alegre, v. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. **Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação**.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso. & BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a Distância: estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.